



UM 'ESTILO NACIONAL' PARA COMBATER A DOENÇA DO SONO? A ATOXYLIZAÇÃO EM MASSA EM ANGOLA

Samuël Coghe*

** Free University Berlin, History Department*
samuël.coghe@fu-berlin.de

Resumo

Esta comunicação analisa como o medicamento antitripanosómico atoxil se tornou o principal elemento de uma 'nova' estratégia para combater a doença do sono em Angola no período entre as duas guerras mundiais. No final dos anos 20 e início dos anos 30, o serviço da Assistência Médica aos Indígenas injectou este produto arsénico em dezenas de milhares de Africanos, com vista a controlar ou mesmo erradicar a doença do sono. Enquanto que os médicos dirigentes representaram a atoxilização em massa como um 'método Português' e uma panaceia, os médicos em colónias vizinhas e também cada vez mais em Angola criticaram este método, tendo o mesmo sido abandonado no início dos anos 30. Analisando o debate sobre a atoxilização em massa, a presente comunicação mostra como as discussões eram guiadas por ideias muitas vezes divergentes de nacionalismo, excepcionalismo e representação. Também questiona a ideia de 'estilos nacionais' no combate contra a doença do sono (Worboys). Utiliza o exemplo da atoxilização em massa para argumentar que, mais do que estilos médicos nacionais supostamente definidos por poderosas instituições médicas nas metrópoles na Europa, circunstâncias locais, tais como padrões epidemiológicos, condições ambientais, situações materiais e redes transcoloniais específicas, eram geralmente cruciais para definição de estratégias contra a doença do sono 'no terreno'.